



Notícias Associação Salvador

Outras Notícias

Testemunhos

Filtrar Notícias

filtrar

Se é portador de deficiência motora e quer inscrever-se nas nossas iniciativas, clique aqui.

Tem dúvidas?

Veja aqui as perguntas mais frequentes e encontre as respostas às suas questões!

Notícias e Eventos » Testemunhos

Catarina Poiares: Testemunho sobre a criação do próprio emprego



[clique para ver as imagens maiores](#)

Catarina Poiares tem 41 anos, frequentou o Curso de Restauro do Instituto de Artes e Oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva, e actualmente é artesã/gerente d'**A Oficina dos Presentes**. Tem incapacidade motora devido a malformações congénitas. A criação do seu próprio emprego foi a solução encontrada para sair da situação de desemprego em que se encontrava.

Associação Salvador (AS): A Catarina Poiares criou a sua própria empresa - A Oficina dos Presentes - no ano 2001 recorrendo a apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Esta medida era específica para pessoas com deficiência? Conte-nos como foi o processo de candidatura?

Catarina Poiares (CP): Beneficiei de uma medida de Apoio à Criação do Próprio Emprego (ACPE) promovida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que permitia obter um subsídio e um empréstimo. O processo de candidatura demorou um ano: de 18 Abril de 2000 a 18 de Abril de 2001. Nesse período foi necessário apresentar o ante-projecto, frequentar uma acção de formação onde elaborei o projecto final com elementos financeiros - orçamentos, facturas pró-forma, projecções de vendas, planos de actividade, etc.. Após a elaboração do projecto, o mesmo foi entregue no Centro de Emprego da minha zona. Depois de ter sido diferido recebi um valor (que estava devidamente fundamentado no projecto) constituído por duas partes: subsídio e empréstimo sem juros (pelo facto de ser mulher ainda houve direito a uma bonificação sobre a parte do subsídio). Tive que no prazo de 2 meses apresentar no Centro de Emprego documentos comprovativos do investimento e declaração de início de actividade das finanças, assim como a inscrição na segurança social. No caso concreto do programa ACPE, e na altura em que beneficiei do mesmo, ainda não tinha reconhecida a incapacidade, por isso não beneficiei de qualquer tipo de bonificação por ser portadora de deficiência.

AS: O que a motivou a criação desta empresa?

CP: Estava desempregada há muito tempo, e não foi por falta de resposta a anúncios, ir a entrevistas e processos de selecção... mas não conseguia arranjar trabalho. Inicialmente desloquei-me ao Centro de Emprego com o interesse em frequentar uma acção de formação mas já com a ideia no horizonte de um dia criar o meu próprio negócio. Na altura incentivaram-me a dar entrada de um projecto para a criação do meu próprio posto de trabalho e deixar de estar desempregada. Depois de ponderar, falar com alguns familiares e de ler toda a documentação que me foi fornecida decidi arriscar e ir para a frente. Posso assegurar que não estou arrependida por ter tomado essa decisão porque deixei de estar na situação de desemprego e exerço uma profissão que me satisfaz e me faz sentir realizada.

Em resumo

Integração Profissional

Criação do próprio emprego

Testemunho de Catarina Poiares, artesã e gerente d'A Oficina dos Presentes

AS: Que funções desempenhava anteriormente?

CP: Tinha estado a trabalhar durante uns tempos numa empresa em que desempenhava funções administrativas. Não guardo nada boas memórias dessa experiência, pelo contrário. Mas prefiro não me alongar mais sobre esse tema. Mas talvez tenha sido esse impacto negativo que me fez ter forças e decidir começar a trabalhar por conta própria.

AS: Como é o seu dia-a-dia de trabalho?

CP: São muito diversificados e variados. Por trabalhar a partir de casa - em tele-trabalho com recurso às novas tecnologias de informação - não tenho que fazer uma deslocação para o local de trabalho já que o mesmo é na casa em que habito.

Sempre na companhia de música começo o dia a ver o email e responder a pedidos de informações, enviar orçamentos que foram solicitados, confirmar encomendas de clientes, etc. Depois visito a página de fãs no Facebook onde verifico a actividade que decorre na mesma, se existe algum comentário a solicitar informações da parte do atelier. A parte da manhã normalmente é dedicada também à realização de chamadas telefónicas, quer para clientes, quer para fornecedores.

A parte da tarde é passada no estirador a produzir as peças encomendadas ou a desenvolver coisas novas. Quando há necessidade de tal, tenho reuniões quer com clientes, quer com os fornecedores. Gosto de visitar alguns fornecedores para ver as novidades que tenham. Claro que existem alturas em que terei necessidade de estar mais horas na parte administrativa do atelier e outros em que passo o dia inteiro no estirador a produzir peças que estão encomendadas. Como digo habitualmente, no atelier não há monotonia ou dois dias iguais, até porque cada peça produzida é diferente e isso é aliciante.

AS: Que tipo de produtos vende n'A Oficina dos Presentes?

CP: O atelier tem três grandes áreas de actuação:

- *Concepção e Produção de Presentes:* caixas, molduras, álbuns, dossiers, livros, etc.

- *Peças para Festas como Baptizados, Comunhões, Casamentos, Festas de Aniversário:* convites, missais, ementas, quadro de convidados, placas das mesas, lembranças, livros de honra, cartões de agradecimento.

- *Peças Únicas:* mediante a apresentação de todas as características da peça é elaborado o orçamento, e após a aprovação do mesmo a peça é produzida conforme o gosto do cliente.

AS: Alguma vez sentiu que lhe foi negado o acesso a algum emprego, apenas pelo facto de ter incapacidade motora?

CP: No acesso a emprego não, até porque trabalhando por conta própria isso não sucede. Mas tem-me sido negada equidade e justiça no que se refere a algumas questões fiscais. Passo a explicar: sou trabalhadora por conta própria e estou inscrita na Segurança Social como trabalhadora independente, por ser Empresária em Nome Individual (apesar de exercer uma actividade artesanal, este é o único regime no qual posso estar inscrita).

Neste momento não existe qualquer redução de descontos para a Segurança Social para os trabalhadores por conta própria, tal como acontece com as empresas que contratam pessoas com deficiência que beneficiam de uma redução da Taxa Social Única.

A inexistência de um regime especial que tenha em conta que somos portadores de deficiência mostra que o Estado não reconhece a postura de empreendedorismo das pessoas com deficiência.

AS: Que mensagem gostaria de deixar a outras pessoas que pretendem implementar o seu próprio negócio ou estão à procura de emprego?

CP: Não desistam, lutem, procurem concretizar os vossos sonhos e acima de tudo informem-se dos vossos direitos. Eu consegui concretizar o meu projecto, criar A Oficina dos Presentes. Tenho as minhas dificuldades, as minhas limitações mas não desisto porque desistir é morrer e eu, isso não quero. Por mais difíceis que os problemas possam parecer, existe sempre uma LUZ ao fundo do túnel e alguém capaz de nos ajudar, dar a mão para continuar com a nossa vida para a frente. Sou muito teimosa, determinada e exigente, mas essas qualidades na minha opinião foram muito importantes na minha vida para conseguir superar os obstáculos e vicissitudes que a vida já me pôs à prova, as mesmas poderão ser entendidas pelos outros como defeitos, mas para mim não são.

Mas acima de tudo acreditem que são capazes.

Felicidades e Boas Festas.